



Modos de escuta entre os jovens alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Consuelo Paulino Bylaardt

Colégio de Aplicação/UFAC - consulisbyla@gmail.com

Resumo: Este texto consiste no resumo de uma pesquisa de mestrado concluída em 2017 que buscou investigar as relações e os saberes que jovens alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre possuem com a música que fazem parte do seu dia a dia. A coleta de dados foi realizada através de grupos focais e a análise dos resultados foi feita sob a ótica das concepções de situações de escuta de Ola Stockfelt (1997), a musicalidade da escuta desenvolvida por Daniel Cavicchi (2003) e a análise social da música desenvolvida por Tia DeNora (2004). Os dados revelaram diversas formas e modos de escuta destes jovens, destacando os usos e funções.

Palavras-chave: Modos de Escuta. Música e Juventude. Música e Cotidiano. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre.

Modes of listening among the young students of the Laboratory School of the Federal University of Acre

Abstract: This paper is a resume of a master's research completed in 2017 that investigate the relationships and knowledge that young students of the Laboratory School of the Federal University of Acre have with the music that is part of their daily life. Data collection was done through focus groups and the analysis of the results was done from Ola Stockfelt's (1997) conceptions of listening situations, musicality of listening developed by Daniel Cavicchi (2003) and the social analysis of music developed by Tia DeNora (2004). The data revealed several ways and modes of listening of these young students, highlighting their uses and functions.

Keywords: Modes of listening. Music and Youth. Music and Everyday Life. Laboratory School of Federal University of Acre.

1. Introdução

Este texto consiste no resumo de uma pesquisa de mestrado finalizada no ano de 2017 e tem como tema central a música e a juventude. Realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, teve como motivação os questionamentos desta autora como professora de música desta instituição e o objetivo consistiu na investigação das relações dos jovens alunos deste contexto com a música que fazem parte do seu cotidiano. Por relações entende-se, de modo amplo, as variadas formas da juventude desta pesquisa (e muitas outras juventudes apontadas em pesquisas que abordam o tema, tais como DAYRELL, 2001; 2003; ARROYO, 2013) de se relacionar com a música.

Através de grupos focais foi proposto aos jovens falar sobre assuntos diversos que giravam em torno da música e do ato da escuta musical. Ao analisar os dados, foi constatado

que os jovens desta pesquisa recorrem à música de diversas maneiras com usos e funções distintas.

Teses e dissertações sobre o tema música e juventude, preferencialmente as que utilizaram grupos focais e/ou que abordavam a escuta (COSTA, 2005; MALAGUTTI, 2013; MEINERZ, 2005; POPOLIN, 2012; RÊGO, 2013), foram consultadas para a fundamentação teórica. Além destas, esta pesquisa se apoiou em perspectivas teóricas sobre a prática da escuta musical inserida no cotidiano através dos trabalhos de Ola Stockfelt (1997), Daniel Cavicchi (2003) e Tia DeNora (2004).

A grande contribuição de Stockfelt (1997) para este trabalho consiste na sua perspectiva dos modos de escuta. Segundo o autor, a escuta musical está relacionada ao tipo de experiência que é ocasionada e esta está sempre sujeita às situações de escuta deste ouvinte. A época, a condição sociocultural, o contexto e as diferentes atividades que este ouvinte pode estar realizando no momento da escuta, são exemplos de variáveis das situações de escuta.

Para estas variadas formas de recepção musical o autor denominou “modos de escuta” (*modes of listening*). Os modos de escuta se tornam importante aspecto social na medida em que a sociedade se insere na contemporaneidade. De acordo com Stockfelt (1997), as demandas da modernidade forçaram os indivíduos a desenvolverem modos diferenciados de escuta. Esses modos de escuta estão mais relacionados às situações de escuta do que com a música em si. Segundo ele, os indivíduos desenvolveram competências de escuta de tal forma que os ouvintes são capazes de utilizar um mesmo tipo de música e até mesmo a mesma música de diferentes maneiras em diferentes situações, acarretando em diferentes experiências musicais.

A perspectiva da musicalidade da escuta proposta pelo historiador norte-americano Daniel Cavicchi (2003) consiste em outra abordagem utilizada para compreensão do tema. Cavicchi (2003) questiona o termo “escuta passiva” e posiciona a experiência da escuta como uma atividade musical que gera, estimula e desenvolve a musicalidade. Esta percepção refuta a idéia corrente de que a performance musical é considerado o ato primordial da música e que a escuta seria simplesmente a consequência desta, demandando apenas um único comportamento de receptividade, associado a passividade. Neste âmbito, somente através da prática da performance seria possível se desenvolver uma musicalidade ativa.

Frente à essas proposições o autor defende que:

O trabalho de um pequeno número de estudiosos que estão explorando a audição musical em diferentes períodos da história e em diferentes culturas, aponta claramente para o fato de que ouvir música, assim como tocar música, é um complicado e variado

comportamento que muda de acordo com uma ampla gama de contextos históricos, sociais e biológicos.¹ (CAVICCHI, 2003, p. 6)

Segundo o autor, a escuta consiste em um processo de amplos e de variados aspectos a serem considerados e, portanto, se torna um intrincado de relações, percepções e situações, exigindo de maneiras diversas a participação do ouvinte.

O terceiro eixo teórico desta pesquisa está ancorado nas pesquisas de Tia DeNora (2004). Na profunda análise da pesquisadora sobre diversas situações em que a música é empregada no cotidiano das pessoas, a música se configura como uma "força social".

A pesquisa de DeNora (2004) demonstra, dentre vários aspectos, que a música é utilizada pelos indivíduos como um elemento que participa das mais complexas ações de estruturação do eu social e psicológico, se constituindo como auxílio na construção da identidade dos indivíduos, além disso, a música pode participar da constituição do corpo fisiológico, não consciente e microbiológico, incluindo características de energia, comportamento, coordenação, tempo, excitação, motivação, resistência e homeostasia, como respiração, frequência cardíaca e pressão sanguínea e autopercepção de dor e prazer corporal. A observação de algumas situações descritas na pesquisa de DeNora (2004) envolvendo o corpo "ajuda a iluminar o papel da música como um dispositivo de ordenação corporal, em todos os estágios da vida humana, como um meio que pode ter efeitos muito antes de ser "significativo" em um sentido cultural"ⁱⁱ (DENORA, 2004, p. 77).

O escopo teórico serviu como referência na leitura e análise dos dados coletados com os jovens alunos com o intuito de responder a principal pergunta desta pesquisa: quais são as principais relações entre os jovens e as músicas de seu cotidiano por meio da atividade de escuta e de que forma elas acontecem? A partir deste questionamento surge a seguinte hipótese: a compreensão dessas relações (saberes) pode promover um enriquecimento ou uma aproximação da aula de música da escola com a música e o universo juvenil.

A partir destes questionamentos iniciais e tendo as perspectivas teóricas descritas acima, foram selecionados 13 modos de escuta retirados das falas dos jovens. Esses modos de escuta, tomando primordialmente o universo juvenil como parâmetro, consiste nos usos e funções, partir de diversas perspectivas, da música no dia a dia dos participantes da pesquisa como será descrito a seguir.

2. Metodologia

Este trabalho teve seu processo metodológico de coleta de dados inserido em uma perspectiva qualitativa e exploratória por consistir em uma pesquisa sociológica da qual segundo Kraemer (2000, p. 57):

A sociologia da música, examina as condições sociais e os efeitos da música, assim como as reações sociais, que estejam relacionadas com a música. Ela considera o manuseio com música como um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, instituições grupos. Aqui pertencem os problemas de posições e preferências relacionadas à música, do comportamento no tempo livre e no trabalho, dos comportamentos de papéis dos indivíduos em grupos bem como as produções culturais e as formas de organização da vida musical.

Portanto, esta pesquisa buscou olhar para os comportamentos e as experiências identificáveis nas falas dos jovens sobre os efeitos da música sobre eles.

Para a coleta de dados foram utilizados grupos focais que consiste basicamente em uma técnica que busca informações sobre determinado tema, definido pelo pesquisador e realizado através da interação grupal (MORGAN, 1997, p. 5). Os jovens alunos do Colégio foram convidados e os que se apresentaram voluntariamente foram reunidos em um horário extra turno.

Foram realizados 3 grupos focais com uma média de 5 alunos em cada. Cada grupo durou cerca de uma hora totalizando um pouco mais de três horas de conversas para transcrição e análise.

A escolha dos grupos focais justifica-se pelo fato de que, primeiramente, a interação grupal entre os participantes, jovens que estudam na mesma escola, proporciona menos desconforto na hora de falar sobre os tema, e ainda, chegar mais próximo à fala e ao comportamento natural do cotidiano destes jovens, buscando portanto, através da interação descrita, um viés exploratório.

3. Análise dos resultados

O foco da pesquisa sobre as escutas dos jovens evidenciou-se após uma leitura cuidadosa das falas. Considerando que a experiência musical se dá através da escuta, foi feita uma relação dos modos de escutas dos jovens, demonstrados em suas falas, com os modos discutidos nos referenciais teóricos destacando os usos e funções da música dos quais esses jovens se valem para estruturar diversos aspectos da sua vida: identidade, prazer, autoconhecimento e autopercepção de energia, humores, amizade, família, memória, estudos, escola, concentração, aprendizado sobre aspectos musicais, dentre vários outros.

Traçado o caminho, foram destacados treze modos de escuta. Cada modo possui particularidades e foram analisados considerando a perspectiva da pesquisadora, que idealizou e sistematizou a pesquisa, com os modos de escuta dos jovens alunos do CAp e do referencial teórico utilizado. Os treze modos de escuta discutidos receberam o seguinte título: 1) Modo de escuta performático: cantar, “bater” e dançar; 2) A escuta corporal; 3) Escuta reflexiva; 4) Escuta terapêutica; 5) Escuta necessária/adequada; 6) Escuta itinerante, escuta de “companhia” e escuta ambiente; 7) Escuta diária; 8) Escuta imaginativa; 9) Escuta influenciada; 10) Escuta contemplativa; 11) Escuta para concentração e foco; 12) Escuta “crítica”, ideológica; 13) Escuta dos materiais musicais.

4. Conclusão

A escuta musical tem um lugar importante e consiste em uma das atividades mais praticada entre os jovens, não apenas nesta pesquisa, mas em várias outras. Segundo Popolin (2012, p. 34):

[...] conforme os dados apresentados nas pesquisas de vários estudiosos, tanto nacionais como internacionais, a música tem grande importância na vida dos jovens, além de que a forma mais recorrente de se relacionarem com a mesma é por meio da escuta de música gravada utilizando aparelhos eletrônicosⁱⁱⁱ.

O processo da pesquisa com os jovens do CAp demonstrou que a escuta se destaca como a mais significativa atividade musical exercida por eles. No contexto deste universo juvenil (e de muitos outros), a escuta é uma atividade complexa, uma experiência que vai muito além do ato de ouvir sons através de um órgão corporal. Para estes jovens é ouvir, falar, ver, sentir, é conhecer a si e aos outros, é uma forma de conhecer e compreender mundo, é um complexo de sensações e emoções que os orienta e os ajuda a se estruturar, estruturar sua identidade e sua existência.

A análise das falas dos jovens constatou que a escuta musical, muitas vezes considerada como “um ato passivo ou secundário, um símbolo da diminuição da alfabetização musical das pessoas e até de sua falta de interesse pela música [...] (CAVICCHI, 2003, p. 3)^{iv}”, se transforma em diferentes formas de escutar, com diferentes funções e usos e que engendram diferentes experiências musicais. Segundo Larrossa (2002, p. 25):

A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. O radical é *periri*, que se encontra também em *periculum*, perigo. [...] O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião. [...] A experiência é a passagem da existência, a passagem de um ser que

não tem essência ou razão ou fundamento, mas que simplesmente “*ex-iste*” de uma forma sempre singular, finita, imanente, contingente. [...] Tanto nas línguas germânicas como nas latinas, a palavra experiência contém inseparavelmente a dimensão de travessia e perigo.

Todas as perspectivas da citação acima ajudam a compreender a relação dos jovens com a música: a sua natureza em busca da descoberta e da experimentação, o perigo da travessia existencial.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa apresentou uma primeira leitura sobre as relações dos jovens desta instituição com a música. As críticas levantadas sobre a escrita final apontam para uma etnografia aprofundada deste universo considerando as perspectivas aqui expostas.

Este trabalho consiste em apenas uma perspectiva dentre as diversas que existem no campo da temática entre a juventude e a música, sendo possível ser aprofundada e colocada à disposição da Educação Musical, buscando a aproximação principalmente entre a escola e o universo muitas vezes camuflado das experiências musicais cotidianas dos jovens alunos.

Referências:

- ARROYO, Margarete; NASCIMENTO, Thais Vieira do; JANZEN, Thenille Braun. *Jovens e músicas: um guia bibliográfico*. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/113711>>. Acesso em: 31/03/2018.
- CAVICCHI, Daniel. The Musicality of Listening. *PopTalk (Experience Music Project online list)*. Pop Conference, Seattle, WA, April, 2003.
- COSTA, Gisele Maria Marino. *As músicas veiculadas pela música entre jovens: Consumo, Tendências e Comportamentos*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.
- DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte*. 2001. 365f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Dez 2003, no.24, p.40-52.
- DENORA, Tia. *Music in everyday life*. Cambridge University Press, 2004.
- MALAGUTTI, Vânia Gisele. *O jovem e a aula de música: uma vivência para além da organização não governamental*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós Graduação em Música. Curitiba, 2013.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 48-73, 2000.
- BONDÍA, Jorge Larrossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, p. 20-28, 2002
- MEINERZ, Carla B. *Adolescentes no Pátio, Outra Maneira de Viver a Escola: um estudo sobre a sociabilidade a partir da inserção escolar a periferia urbana*. 2005. 206 f. Tese (Doutorado em

Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2005.

MORGAN, David L. *Focus groups as qualitative research*. 2a ed. Londres: Sage University Paper, 1997. v. 16.

POPOLIN, Állisson. *Eu gosto de escutar música todo dia [] Todo jovem gosta. Escutar música já faz parte da minha vida: Jovens, escuta diária de música e aprendizagem musical*. 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

RÊGO, Tânia Maria Silva. *Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo)*. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Departamento de Música, Programa de Pós - Graduação "Música em Contexto". Brasília , 2013.

STOCKFELT, Ola. Adequate modes of listening. In: SCHWARZ, David; KASSABIAN, Anahid; SIEGEL, Lawrence. *Keeping score: music, disciplinarity, culture*. Charlottesville, Vi.: University Press of Virginia, p. 129-146. 1997.

Notas

ⁱ The work of a small number of scholars who are exploring music listening across different periods of history and culture points clearly to the fact that music listening, like music playing, is a complicated and varied behavior that changes according to a wide range of historical, social, and biological contexts.

ⁱⁱ “helps to illuminate music’s role as a device of corporeal ordering, at all stages of human life, as a medium that may have effects long before it is ‘meaningful’ in a cultural sense”.

ⁱⁱⁱ Aqui Popolin se refere aos estudos de Behne, 1997; Boal Palheiros, 2004; Boal Palheiros e Hargreaves, 2003; Hargreaves, 1999, 2005; Lamont *et al.*, 2003; North *et al.*, 2000; Reis e Azevedo, 2008; Souza e Torres, 2009; Tarrant *et al.*, 2000.

^{iv} “as a passive or secondary act, a symbol of people’s decreasing musical literacy and even of their lack of interest in music [...]”.